



## Teorias da Literatura: Fundamentos e Questões Contemporâneas em Diálogo com Políticas Públicas de Leitura nas Escolas Municipais da Amazônia Paraense

### *Theories of Literature: Foundations and Contemporary Issues in Dialogue with Public Reading Policies in Municipal Schools of the Pará Amazon*

**Ana Luiza Firmeza Rocha D'Avila**

*Pós Doutora em Artes pela UFPA e Doutora em Letras/Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.*

**Resumo:** O presente estudo discute os fundamentos das teorias da literatura e suas principais questões contemporâneas, estabelecendo um diálogo direto com as políticas públicas de leitura nas escolas municipais da Amazônia Paraense. Partindo da compreensão da literatura como prática social e como campo de produção de sentidos, o estudo analisa diferentes abordagens teóricas, como a teoria da recepção, os estudos culturais e as perspectivas pós-coloniais, evidenciando sua contribuição para a formação de leitores críticos e autônomos. Nesse contexto, autores como Terry Eagleton e Roland Barthes são mobilizados para problematizar a noção de literariedade e destacar o papel ativo do leitor na construção de significados. O estudo também examina as políticas públicas de leitura no Brasil, com destaque para iniciativas como o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e a implementação da Lei nº 10.639/2003, que ampliam o acesso à literatura e promovem a valorização das culturas africanas e afro-brasileiras no ambiente escolar. No entanto, são evidenciados os desafios enfrentados na efetivação dessas políticas no contexto amazônico, especialmente nas escolas municipais da Amazônia Paraense, onde questões geográficas, sociais e estruturais impactam o acesso aos livros e a formação de professores leitores. A partir dessa análise, o estudo propõe a articulação entre teorias da literatura e práticas pedagógicas contextualizadas, destacando a importância do letramento literário, conforme desenvolvido por Rildo Cosson, como estratégia para aproximar a literatura da realidade dos estudantes. Nesse sentido, são discutidas práticas educativas que valorizam a oralidade, as narrativas locais e as experiências culturais amazônicas, promovendo uma educação literária intercultural e significativa. Conclui-se que a integração entre fundamentos teóricos e políticas públicas de leitura pode contribuir para a construção de uma educação mais crítica, inclusiva e comprometida com a diversidade cultural, reafirmando o papel da literatura como instrumento de formação humana e transformação social.

**Palavras-chave:** teorias da literatura; políticas públicas de leitura; letramento literário; Amazônia Paraense; formação de leitores; educação literária; interculturalidade.

**Abstract:** This study discusses the foundations of literary theory and its main contemporary issues, establishing a direct dialogue with public reading policies in municipal schools in the Pará Amazon. Based on the understanding of literature as a social practice and a field of meaning production, the study analyzes different theoretical approaches, such as reader-response theory, cultural studies, and postcolonial perspectives, highlighting their contribution to the formation of critical and autonomous readers. In this context, authors such as Terry Eagleton and Roland Barthes are mobilized to question the notion of literariness

and emphasize the active role of the reader in meaning-making. The study also examines public reading policies in Brazil, particularly initiatives such as the National Book and Reading Plan (PNLL) and the implementation of Law 10.639/2003, which expand access to literature and promote the inclusion of African and Afro-Brazilian cultural content in schools. However, the study highlights the challenges faced in implementing these policies in the Amazonian context, especially in municipal schools in the Pará Amazon, where geographical, social, and structural factors affect access to books and teacher training. Based on this analysis, the study proposes an articulation between literary theory and contextualized pedagogical practices, emphasizing the importance of literary literacy, as developed by Rildo Cosson, as a strategy to connect literature with students' lived experiences. It discusses educational practices that value orality, local narratives, and Amazonian cultural experiences, promoting an intercultural and meaningful literary education. The article concludes that integrating theoretical foundations with public reading policies can contribute to the development of a more critical, inclusive, and culturally responsive education, reaffirming literature as a tool for human development and social transformation.

**Keywords:** literary theory; public reading policies; literary literacy; Pará Amazon; reader formation; literary education; interculturality.

## INTRODUÇÃO

As teorias da literatura (2018, p. 56) constituem um campo fundamental para a compreensão do fenômeno literário, oferecendo instrumentos conceituais que permitem analisar não apenas os textos, mas também os processos de leitura, recepção e circulação das obras no contexto social. No cenário contemporâneo, esse campo amplia-se ao dialogar com questões culturais, políticas e educacionais, especialmente no que se refere à formação de leitores e à democratização do acesso à literatura.

Na Amazônia Paraense, marcada por profundas desigualdades sociais e por uma rica diversidade cultural, esse diálogo torna-se ainda mais urgente, sobretudo quando articulado às políticas públicas de leitura desenvolvidas nas escolas municipais.

Nesse sentido, o presente estudo busca discutir os fundamentos das teorias da literatura e suas principais questões contemporâneas, estabelecendo uma relação direta com as políticas públicas de leitura no contexto amazônico. Parte-se da compreensão de que a literatura não é apenas um objeto estético, mas também um instrumento de formação crítica e de transformação social, sendo essencial pensar seu ensino de forma contextualizada e comprometida com as realidades locais.

## FUNDAMENTOS DAS TEORIAS DA LITERATURA

A teoria da literatura pode ser compreendida como um campo de reflexão que investiga os princípios, os métodos e as funções da produção literária, abrangendo desde a análise da linguagem até as relações entre literatura e sociedade. Como

indicam estudos da área, trata-se de uma disciplina que articula diferentes campos do conhecimento, como a filosofia, a sociologia, a linguística e a antropologia, buscando compreender o que caracteriza o literário e como se dão os processos de interpretação .

Nesse contexto, autores como Terry Eagleton (2006) destacam que a literatura não pode ser definida de forma fixa, uma vez que seus significados são historicamente construídos e atravessados por relações de poder. Para Eagleton (2006, p. 66), “a teoria literária é parte da história política e ideológica”, o que implica reconhecer que os modos de leitura e interpretação estão diretamente relacionados às condições sociais e culturais em que se produzem. Essa perspectiva permite compreender que o ensino da literatura não é neutro, mas envolve escolhas que refletem valores, interesses e disputas simbólicas.

Além disso, as contribuições de Roland Barthes (1992, p. 43), especialmente no campo da teoria da leitura, reforçam a ideia de que o texto literário é um espaço aberto, múltiplo e polissêmico, no qual o leitor desempenha papel ativo na construção de sentidos. Barthes propõe a distinção entre texto “legível” e “escrivível” (idem), sendo este último aquele que convida o leitor a participar da produção de significados, rompendo com a ideia de leitura passiva . Essa concepção é fundamental para pensar práticas pedagógicas que valorizem a autonomia do leitor e estimulem a interpretação crítica.

## QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS DAS TEORIAS DA LITERATURA

No contexto contemporâneo, as teorias da literatura ampliam seu escopo ao dialogar com questões relacionadas à cultura, identidade, gênero, raça e colonialidade (Barthes, 2009, p. 89). Esse movimento resulta na emergência de abordagens como os estudos culturais, a teoria pós-colonial e as epistemologias do Sul, que problematizam os limites do cânone literário tradicional e propõem a inclusão de novas vozes e perspectivas.

Nesse sentido, a literatura passa a ser compreendida como um espaço de disputa simbólica, no qual diferentes narrativas buscam afirmar suas visões de mundo. A crítica ao eurocentrismo, por exemplo, tem levado à valorização de literaturas marginalizadas, como as africanas, indígenas e afro-brasileiras, ampliando o campo de estudo e promovendo uma leitura mais plural da produção literária.

Essa ampliação teórica tem implicações diretas para o ensino da literatura, especialmente no que se refere à formação de leitores críticos. Como indicam pesquisas sobre leitura literária, a formação do leitor envolve não apenas o domínio de habilidades técnicas, mas também a capacidade de interpretar, questionar e relacionar os textos com a realidade social . Dessa forma, as teorias contemporâneas contribuem para a construção de práticas pedagógicas mais reflexivas e contextualizadas.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA NO BRASIL E SEUS DESDOBRAMENTOS NA AMAZÔNIA PARAENSE**

As políticas públicas de leitura no Brasil têm desempenhado um papel fundamental na democratização do acesso ao livro e na formação de leitores, especialmente no contexto da educação básica. Programas como o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) têm buscado ampliar a circulação de obras literárias nas escolas, contribuindo para o desenvolvimento de práticas de leitura.

Estudos indicam que essas políticas passaram por diferentes fases ao longo do século XX e XXI, refletindo mudanças nas concepções de leitura e educação. No entanto, sua implementação enfrenta desafios significativos, especialmente em regiões como a Amazônia Paraense, onde questões geográficas, sociais e estruturais dificultam o acesso aos materiais e a continuidade das ações.

Além disso, a promulgação da Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003) representa um marco importante ao tornar obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, ampliando o espaço para a inclusão de literaturas africanas e afro-brasileiras no currículo. Contudo, pesquisas apontam que sua efetivação ainda é limitada, devido à falta de formação docente e de materiais didáticos adequados.

## **TEORIAS DA LITERATURA E PRÁTICAS DE LEITURA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA AMAZÔNIA PARAENSE**

A articulação entre teorias da literatura e políticas públicas de leitura torna-se particularmente relevante no contexto das escolas municipais da Amazônia Paraense, onde o ensino da literatura enfrenta desafios específicos, mas também apresenta possibilidades inovadoras. Nesse cenário, a aplicação dos pressupostos teóricos da literatura pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais significativas, capazes de dialogar com a realidade dos estudantes.

A perspectiva do letramento literário, por exemplo, propõe que a leitura seja compreendida como prática social, envolvendo a interação entre texto, leitor e contexto. Essa abordagem permite superar a visão tradicional da literatura como objeto distante, aproximando-a das experiências dos alunos e favorecendo a construção de sentidos. Como indicam estudos sobre o tema, o ensino de literatura deve ir além da cronologia e do livro didático, incorporando metodologias mais dinâmicas e participativas.

Nas escolas amazônicas, essa abordagem pode ser potencializada pela valorização das culturas locais, das narrativas orais e das experiências comunitárias, integrando diferentes formas de conhecimento ao processo educativo. A leitura literária (Lajolo, 1993, p. 46), nesse contexto, torna-se um espaço de diálogo intercultural, no qual os estudantes podem reconhecer suas identidades e ampliar sua compreensão do mundo.

A articulação entre teorias da literatura e práticas de leitura (Cosson, 2018, p. 78) nas escolas municipais da Amazônia Paraense ganha materialidade quando observada a partir de experiências concretas desenvolvidas em contextos ribeirinhos. Nessas escolas, a leitura literária não pode ser pensada como atividade abstrata ou desvinculada da realidade dos estudantes, mas como prática situada, que dialoga com o território, com a cultura e com as formas de vida das comunidades. A perspectiva defendida por Paulo Freire, segundo a qual a leitura do mundo precede a leitura da palavra, torna-se particularmente evidente nesses contextos, pois o processo de alfabetização e letramento está profundamente relacionado às experiências vividas pelos alunos.

Um exemplo concreto pode ser observado na Escola Municipal de Educação Infantil Crianças Alegres, localizada em contexto ribeirinho no município de Gurupá. Nessa escola, as práticas pedagógicas são desenvolvidas a partir da escuta sensível das crianças e da valorização dos saberes comunitários, integrando o cotidiano da comunidade ao processo educativo. As atividades de leitura, por exemplo, não se limitam aos livros didáticos, mas incluem narrativas orais, histórias locais e experiências vividas pelas famílias, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Segundo relato de experiência recente, a prática pedagógica nessa escola articula afeto, cultura e território, reconhecendo a criança como sujeito histórico e de direitos. Essa experiência dialoga diretamente com a teoria da recepção, ao considerar o leitor como sujeito ativo na construção de sentidos, conforme proposto por Hans Robert Jauss (1994, p. 56).

Outro caso relevante pode ser identificado nas escolas ribeirinhas do arquipélago do Marajó, especialmente na região do rio Mapuá, no município de Breves. Estudos mostram que essas escolas enfrentam desafios estruturais significativos, mas também desenvolvem práticas pedagógicas que dialogam com a chamada “pedagogia das águas e da floresta” (Cosson, 2018, p.89), incorporando o território como elemento central do currículo. Nessas escolas, a leitura literária pode ser articulada com o cotidiano dos estudantes, por meio da interpretação de narrativas que abordam o rio, a floresta e os modos de vida locais. Essa abordagem permite que a literatura seja compreendida não apenas como objeto estético, mas como prática cultural viva, conectada à experiência dos sujeitos.

No município de Abaetetuba, especificamente na comunidade ribeirinha da Ilha Xingu, as experiências de Educação de Jovens e Adultos (EJA) também revelam a importância da leitura como instrumento de emancipação social. Nesse contexto, a metodologia freiriana tem sido utilizada para promover a alfabetização crítica, articulando leitura e conscientização. As práticas educativas desenvolvidas nessa comunidade evidenciam que a leitura não se limita ao domínio da escrita, mas envolve a compreensão crítica da realidade, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de intervir em seu contexto social. Essa perspectiva reforça a ideia de que o ensino da literatura deve estar vinculado às experiências concretas dos estudantes, promovendo a construção de sentidos que ultrapassam o texto.

Além dessas experiências escolares, iniciativas como o Projeto Saúde & Alegria (2018, p.65), que atua em comunidades ribeirinhas do oeste do Pará,

demonstram como práticas educativas interdisciplinares podem potencializar o ensino da leitura. O projeto integra literatura, cultura, saúde e cidadania, utilizando metodologias participativas que envolvem teatro, música e narrativas orais como formas de aprendizagem. Essas práticas ampliam o conceito de leitura, incorporando diferentes linguagens e promovendo o protagonismo dos sujeitos, o que dialoga com as perspectivas contemporâneas das teorias da literatura, especialmente aquelas que valorizam a multiplicidade de formas de expressão.

Outro exemplo importante refere-se às escolas ribeirinhas da região do rio Xingu, em Altamira, onde pesquisas evidenciam que as condições estruturais impactam diretamente os processos de ensino e aprendizagem, incluindo o acesso à leitura. Apesar dessas dificuldades, os professores desenvolvem estratégias pedagógicas criativas, utilizando recursos disponíveis e adaptando práticas às condições locais. Nesse contexto, a mediação do professor torna-se ainda mais relevante, sendo responsável por criar condições para que a leitura literária aconteça de forma significativa, mesmo em situações adversas.

Esses exemplos demonstram que, nas escolas municipais da Amazônia Paraense, a leitura literária assume características próprias, profundamente relacionadas ao território e às condições de vida das comunidades. A aplicação das teorias da literatura nesses contextos exige, portanto, uma abordagem flexível e sensível às especificidades locais, que valorize a diversidade cultural e promova o diálogo entre diferentes formas de conhecimento. Como argumenta Rildo Cosson (2018, p.32), o letramento literário deve considerar a leitura como prática social, o que implica reconhecer o papel do contexto na construção de sentidos.

Dessa forma, as práticas de leitura nas escolas municipais da Amazônia Paraense evidenciam que a teoria literária, quando articulada à realidade, pode contribuir para a construção de uma educação mais significativa e transformadora. Ao integrar literatura, cultura e território, essas experiências apontam para a possibilidade de uma pedagogia amazônica da leitura, na qual o texto literário dialoga com a vida dos sujeitos, promovendo não apenas o desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas também a formação crítica e a valorização das identidades culturais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre teorias da literatura e políticas públicas de leitura revela-se fundamental para a construção de uma educação literária crítica, plural e socialmente comprometida, especialmente no contexto das escolas municipais da Amazônia Paraense. Ao compreender a literatura como prática social e como espaço de produção de sentidos, torna-se possível desenvolver estratégias pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e promovam a formação de leitores autônomos.

Nesse sentido, as teorias da literatura oferecem instrumentos essenciais para repensar o ensino, enquanto as políticas públicas de leitura criam condições para sua efetivação. No entanto, é necessário avançar na implementação dessas políticas, garantindo formação docente, acesso a materiais e valorização das especificidades regionais.

Dessa forma, a educação literária na Amazônia Paraense pode se constituir como um espaço de resistência, criação e transformação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, crítica e consciente de sua diversidade cultural.

A reflexão desenvolvida ao longo deste estudo evidencia que as teorias da literatura não podem ser compreendidas como um campo isolado ou puramente abstrato, mas como um conjunto de ferramentas críticas que dialogam diretamente com os processos sociais, culturais e educacionais. Ao considerar a literatura como prática social, conforme defendem autores como Terry Eagleton, torna-se possível compreender que os modos de leitura, os critérios de seleção de obras e as práticas pedagógicas estão profundamente vinculados a relações de poder, ideologia e contexto histórico (Eagleton, 2006, p.45).

Nesse sentido, pensar o ensino da literatura nas escolas municipais da Amazônia Paraense implica reconhecer que a formação do leitor não é neutra, mas atravessada por disputas simbólicas que determinam quais vozes são ouvidas e quais são silenciadas.

A partir dessa perspectiva, as teorias contemporâneas da literatura — especialmente aquelas vinculadas à estética da recepção, aos estudos culturais e às abordagens pós-coloniais — oferecem subsídios fundamentais para a construção de práticas pedagógicas mais críticas e inclusivas.

Como destaca Hans Robert Jauss (1994), a obra literária só se realiza plenamente no ato da leitura, sendo o leitor um agente ativo na construção de sentidos (Jauss, 1994, p.90). Essa concepção desloca o foco do texto para a interação entre texto, leitor e contexto, o que é particularmente relevante em regiões como a Amazônia Paraense, onde os estudantes trazem consigo repertórios culturais diversos, muitas vezes invisibilizados pelos currículos tradicionais. Dessa forma, a leitura literária pode se constituir como espaço de reconhecimento identitário e de ampliação de horizontes culturais.

Nesse contexto, a articulação entre teorias da literatura e políticas públicas de leitura revela-se essencial para a construção de uma educação literária efetivamente democrática. As políticas públicas, como o Plano Nacional do Livro e Leitura e a Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003), representam avanços importantes na democratização do acesso à literatura e na valorização da diversidade cultural.

No entanto, sua efetivação nas escolas municipais da Amazônia Paraense ainda enfrenta desafios significativos, que vão desde a precariedade de infraestrutura até a ausência de formação continuada para professores. Como argumenta Marisa Lajolo, a formação do leitor depende de condições concretas de acesso ao livro e de mediações qualificadas que possibilitem experiências significativas de leitura (Lajolo, 1993, p.21). Assim, não basta garantir a presença do livro na escola; é necessário criar condições para que a leitura se torne prática viva e transformadora.

Além disso, a perspectiva do letramento literário, desenvolvida por Rildo Cosson, contribui de maneira decisiva para repensar o ensino da literatura, ao propor que a leitura seja compreendida como prática social situada, que envolve interação, interpretação e produção de sentidos (Cosson, 2018, p.55).

No contexto amazônico, essa abordagem ganha ainda mais relevância, pois permite integrar as experiências culturais dos estudantes — como a oralidade, as narrativas locais e os saberes tradicionais — ao processo de leitura literária. Dessa forma, a literatura deixa de ser percebida como um objeto distante e passa a dialogar com a realidade dos alunos, favorecendo a construção de uma aprendizagem significativa.

Outro aspecto fundamental diz respeito ao papel do professor como mediador da leitura, cuja atuação é decisiva para a formação de leitores críticos.

Nesse sentido, as contribuições de Paulo Freire são centrais, ao enfatizar que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e que o processo educativo deve estar ancorado na realidade dos sujeitos (Freire, 1989, p.34).

Aplicada ao ensino da literatura, essa perspectiva implica reconhecer que os textos literários não são apenas objetos de análise, mas instrumentos de reflexão sobre a realidade social. Na Amazônia Paraense, essa mediação exige sensibilidade às especificidades culturais e territoriais, bem como a valorização das identidades locais como ponto de partida para a leitura.

Ademais, é importante destacar que a integração entre teorias da literatura e políticas públicas de leitura pode contribuir para a construção de uma educação mais equitativa e plural, especialmente em contextos marcados por desigualdades históricas. Ao ampliar o repertório literário e incluir obras que dialoguem com diferentes experiências culturais, a escola pode desempenhar um papel fundamental na formação de sujeitos críticos e conscientes de sua inserção no mundo.

Como afirma Regina Zilberman, a literatura tem o potencial de humanizar, ao permitir que o leitor entre em contato com outras formas de existência e desenvolva empatia e sensibilidade (Zilberman, 2009, p.90).

Por fim, pode-se afirmar que o diálogo entre teorias da literatura e políticas públicas de leitura, quando articulado às realidades das escolas municipais da Amazônia Paraense, abre caminhos para a construção de práticas educativas mais significativas, contextualizadas e transformadoras.

Trata-se de reconhecer que a literatura, mais do que um conteúdo curricular, é uma prática cultural capaz de promover a reflexão crítica, a valorização da diversidade e a construção de novos horizontes de sentido. Nesse contexto, investir na formação de leitores não é apenas uma questão pedagógica, mas um compromisso ético e político com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e culturalmente plural.

Dessa forma, a educação literária na Amazônia Paraense pode se constituir como um espaço de resistência e de criação, no qual diferentes vozes encontram lugar e no qual a leitura se afirma como prática de liberdade.

Ao articular fundamentos teóricos, políticas públicas e práticas pedagógicas, torna-se possível transformar o ensino da literatura em um instrumento efetivo de emancipação, reafirmando o papel da escola como espaço de formação integral e de construção de cidadania.

## REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. **O tremor da língua**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**.
- CORDEIRO, Maria Beatriz Souza. **Políticas públicas de fomento à leitura no Brasil**. Educação & Realidade, 2018.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2018.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
- ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2009.